

XXI Workshop Internacional de Avaliação Climática para o Semiárido Nordestino

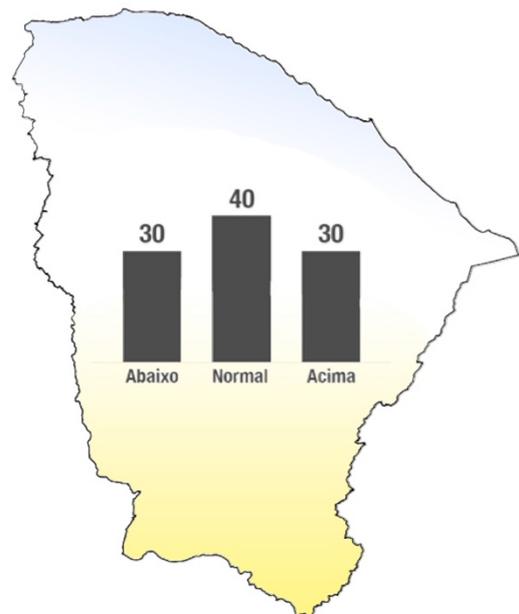
Prognóstico Climático para o Ceará

Trimestre Fevereiro, Março e Abril de 2019

Fortaleza, 17 e 18 de janeiro de 2019

Sumário

A análise dos campos atmosféricos e oceânicos de grande escala (vento em superfície e em altitude, pressão ao nível do mar, temperatura da superfície do mar, entre outros) e dos resultados de modelos numéricos globais e regionais e de modelos estatísticos de diversas instituições de Meteorologia do Brasil (FUNCEME, INMET, CPTEC/INPE) e do exterior indicou o seguinte **prognóstico climático para o trimestre fevereiro, março e abril de 2019 no estado do Ceará: 30% de probabilidade para a categoria acima da normal, 40% para a categoria em torno da normal e 30% para a categoria abaixo da normal**. Salienta-se, contudo, que no centro-sul do estado, a categoria mais provável é abaixo da normal, enquanto que, na região mais próxima do litoral, a categoria mais provável é a acima da normal. Observa-se, ainda, tendência de redução das chuvas ao longo da estação chuvosa, notadamente, a partir de abril.



Análise das Condições Oceânicas e Atmosféricas

O campo de anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) mostra, no oceano Pacífico equatorial, índices positivos, caracterizando um padrão similar ao de um El Niño, embora ainda não seja observado o acoplamento entre as condições oceânicas e atmosféricas. No oceano Atlântico tropical, observam-se áreas um pouco mais resfriadas (até -1°C) na bacia norte e um pouco mais aquecidas (até $+1^{\circ}\text{C}$) na bacia sul, configurando um padrão similar ao de um dipolo do Atlântico tropical fracamente negativo para o período analisado, podendo representar condições favoráveis para o posicionamento regular da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) sobre o setor norte do Nordeste. Ressalte-se que, os modelos de previsão de TSM do Pacífico indicam que o fenômeno El Niño poderá se estabelecer durante a estação chuvosa, até maio de 2019, contudo, com fraca intensidade. As condições de TSM do Atlântico, por outro lado, têm apresentado, nas últimas semanas, tendência de esfriamento nas bacias tropical norte e sul, reduzindo o gradiente de anomalias de TSM, o que configura uma situação menos favorável ao posicionamento da ZCIT sobre a porção norte da região Nordeste do Brasil.

Média Mensal da Anomalia de TSM
12/2018

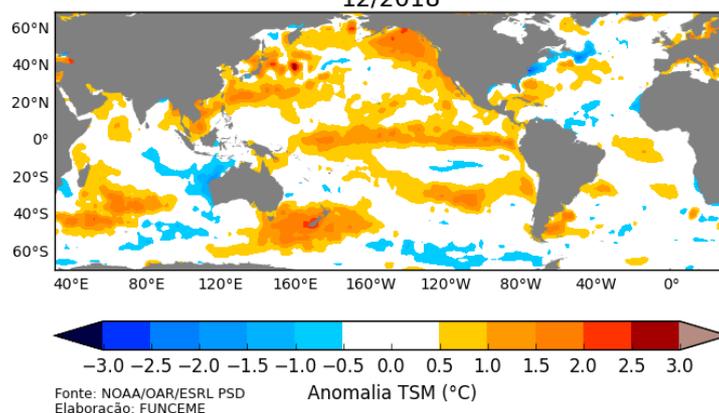


Figura 1 – Campo de Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar de Dezembro de 2018. Fonte NOAA/OAR/ESRL PSD. Elaboração: FUNCEME

Tabela 1 - Limites da Categoria Normal para as Regiões Climatologicamente Homogêneas para o Período de Fevereiro a Abril (Base de cálculo:1981-2010: Referência para o Sistema de Modelagem)

Região	Categoria Normal (em torno da média)	
	Limite Inferior (mm)	Limite Superior (mm)
Litoral Norte	549,6	764,1
Litoral de Pecém	470,9	657,8
Litoral de Fortaleza	545,1	750,6
Maciço de Baturité	470,4	627,1
Ibiapaba	485,6	664,8
Jaguaribana	396,2	562,8
Cariri	480,5	624,5
Sertão Central e Inhamuns	359,8	494,6
Ceará	433,1	587,1

NOTAS SOBRE ESTE PROGNÓSTICO

1. O prognóstico indica probabilidades referentes a uma tendência média do volume acumulado de chuva para o trimestre como um todo e não para cada mês em particular;
2. A variabilidade espacial é intrínseca à distribuição de chuvas no setor norte do Nordeste do Brasil, devido a fatores diversos como efeitos topográficos, proximidade em relação ao oceano, cobertura vegetal, etc. Especialmente em localidades com menores valores de precipitação climatológica, a variabilidade temporal das chuvas pode provocar uma maior frequência de veranicos. Nas áreas com normais climatológicas mais expressivas, como regiões litorâneas ou serranas, existe maior possibilidade de ocorrerem eventos extremos de chuva. Assim, em função dessa variabilidade, recomenda-se fortemente o acompanhamento das previsões diárias de tempo, análises e tendências climáticas semanais divulgadas pela FUNCEME;
3. Em fevereiro de 2019, será divulgado o prognóstico climático para o Ceará abrangendo o trimestre março, abril e maio;
4. Além dos técnicos da FUNCEME, participaram deste Workshop representantes das seguintes instituições: AESA (Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba), APAC (Agência Pernambucana de Águas e Clima), INEMA (Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia), Labmet (Laboratório de Meteorologia da Universidade Estadual do Maranhão), SEMAR (Secretaria Estadual de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Estado do Piauí), COGERH (Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos), CPTEC (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos), INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), SRH (Secretaria dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará) e UFC (Universidade Federal do Ceará).

Fortaleza, 18 de janeiro de 2019
Funceme